

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO ANO DE 2014

(a numeração em falta corresponde a notas não aplicáveis ao Instituto Superior Técnico)

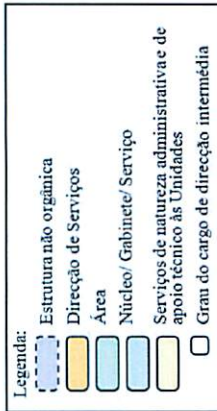
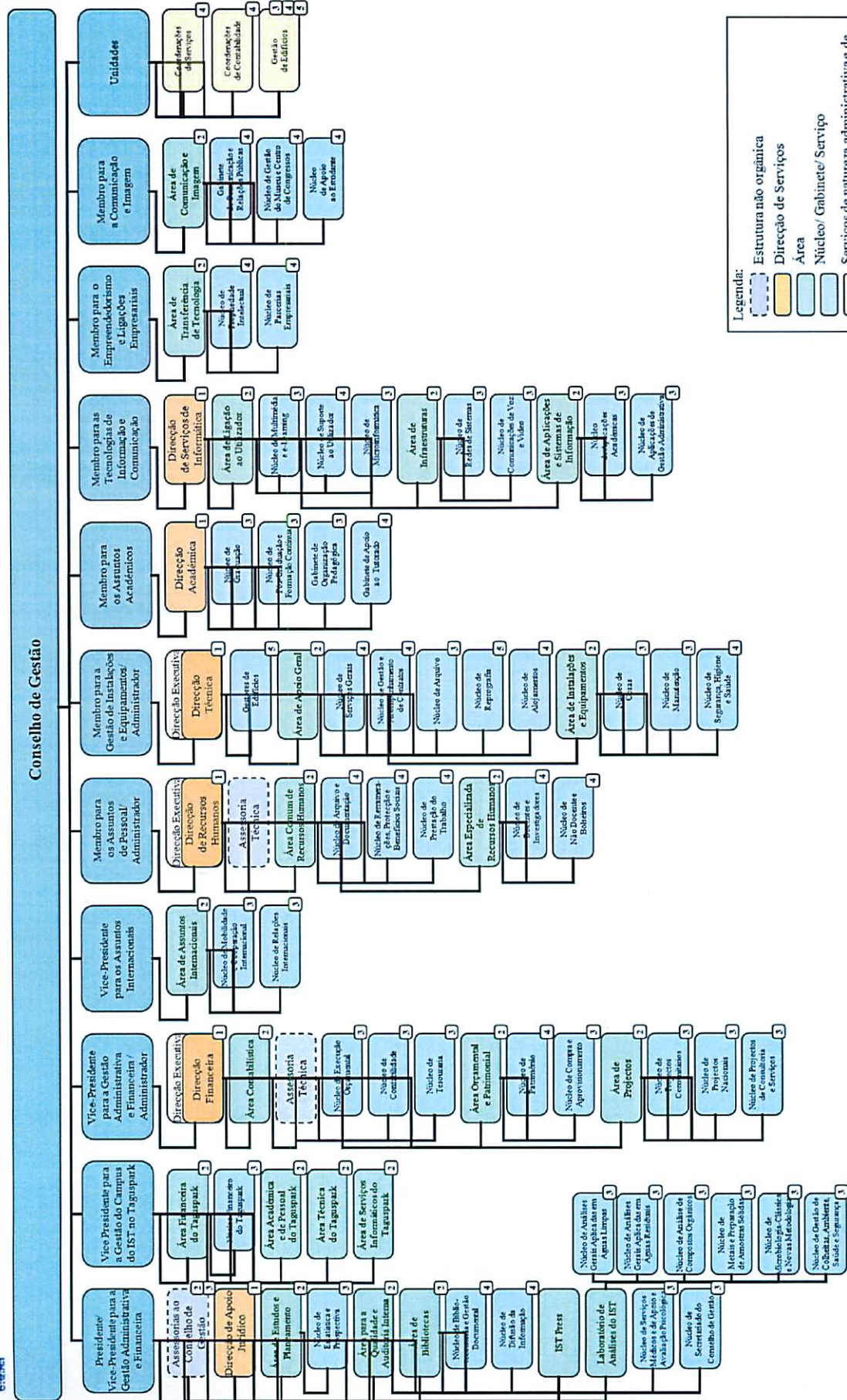
8.1 Caracterização da entidade

8.1.1. Instituto Superior Técnico, sito na Av. Rovisco Pais 1096-049 Lisboa, classificação orgânica n.º 111054200, é uma pessoa colectiva de direito público, integrada na Universidade de Lisboa (UL) e dotada de autonomia estatutária, científica, cultural, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial.

8.1.2. O Instituto Superior Técnico (IST) foi criado em 23 de maio de 1911, por Decreto do Governo Provisório da República, no âmbito do Ministério do Fomento. Em 1930 foi criada a Universidade Técnica de Lisboa e nela se integrou o IST. Os estatutos do IST foram publicados no Diário da República, II Série, nº 120 de 25 de maio de 1990. Em 13 de Março de 2009 houve alteração dos Estatutos do IST, publicados no Diário da República, II Série, nº 51.

O Decreto-Lei n.º 29/2012, de 9 de fevereiro, procede à integração do Instituto Tecnológico e Nuclear, assegurando a transferência da sua missão, das suas atribuições e competências, assim como a integração do seu pessoal e património, no Instituto Superior Técnico. Esta integração foi efectuada a 1 de maio de 2012.

8.1.3. Organograma



14

14

8.1.4. Descrição sumária das actividades desenvolvidas:

- Actividades de investigação científica e tecnológica
- Organização de cursos de 1º, 2º e 3º ciclos, de especialização e de formação profissional
- Actividades de divulgação cultural e científica
- Prestações de serviços nas áreas científicas

8.1.5. Identificação dos responsáveis pela direcção do IST:

- Presidente – Arlindo Manuel Limede de Oliveira
- Vice-Presidente para a Gestão Administrativa e Financeira - Rogério Anacleto Cordeiro Colaço
- Vice-Presidente para as Relações Internacionais – José Alberto Rosado dos Santos Vitor até 31/12/2014
- Vice-Presidente para as Relações Internacionais – Luís Miguel Teixeira D'Ávila Pinto da Silveira desde 05/01/2015
- Vice-Presidente para a Gestão do Campus do Taguspark – Teresa Maria Sá Ferreira Vazão Vasques
- Vice-Presidente para a Gestão do Campus de Loures - José Joaquim Gonçalves Marques
- Membro do Conselho de Gestão das Tecnologias de Informação e Comunicação – Fernando Henrique Corte Real Mira da Silva até 30/09/2014
- Membro do Conselho de Gestão das Tecnologias de Informação e Comunicação – Luis Guerra e Silva desde 01/10/2014
- Membro do Conselho de Gestão dos Assuntos de Pessoal – Miguel Afonso Dias de Ayala Botto
- Membro do Conselho de Gestão para o Empreendedorismo e Ligações Empresariais – Luis Miguel Veiga Vaz Caldas de Oliveira
- Membro do Conselho de Gestão da Comunicação e Imagem – Palmira Maria Martins Ferreira da Silva
- Membro do Conselho de Gestão dos Assuntos Académicos - Jorge Manuel Ferreira Morgado
- Membro do Conselho de Gestão para a Gestão de Instalações e Equipamentos – João Gomes Ferreira
- Administrador - Nuno Alexandre de Brito Pedroso
- Director de Serviços da Direcção Técnica - José Manuel Ramos Riscado
- Director de Serviços do Pessoal – Luis Miguel Marques Coimbra
- Diretor de Serviços Gabinete Jurídico - Pedro Augusto Corte-Real Vieira Meireles

Vinculo/Carreira/Categoria	Numero
Contratos de Prestação de Serviços	3
Prest. Serviços - Avenças	3
Prest. Serviços - Avenças	3
ITN Pess.Outra Situação-OE-Não Docente	1
Assistente Operacional	1
Assistente Operacional	1
ITN Pessoal Além do Quadro-Investigador	1
Investigador	1
Investigador Auxiliar Convidado	1
ITN Pessoal Contr.Termo-RP-Investigador	11
Eq.Investigador Marie Curie	1
Early Stage Researcher	1
Investigador	7
Investigador Auxiliar Convidado	7
Investigador IF	3
Nível de Desenvolvimento (Develop Grant)	2
Nível Inicial (Starting Grant)	1
ITN Pessoal do Quadro - Dirigente	5
Cargos de Direcção Intermédia	5
Dir.Intermédia 2º Grau	1
Dir.Intermédia 3º Grau	4
ITN Pessoal do Quadro - Investigador	54
Investigador	54
Investigador Auxiliar	31
Investigador Coordenador	2
Investigador Principal	21
ITN Pessoal do Quadro - Não Docente	67
Assistente Operacional	6
Assistente Operacional	6
Assistente Técnico	32
Assistente Técnico	32
Especialista Informática	1
Especialista Informática Grau 1 Nível 2	1
Técnico Informática	3
Técnico Informática Grau 1 Nível 2	2
Técnico Informática Grau 1 Nível 3	1
Técnico Superior	25
Técnico Superior	25
Pessoal Além do Quadro - Docente	449
Docente Universitaria	449
Assistente	3
Assistente Convidado	4

Prof Auxiliar Convitado	30
Professor Associado	2
Professor Associado Convitado	5
Professor Auxiliar	402
Professor Catedrático Convitado	3
Pessoal Além do Quadro - Investigador	3
Investigador	3
Investigador Auxiliar	1
Investigador Auxiliar Convitado	1
Investigador Principal Convitado	1
Pessoal Além do Quadro - RP - Docente	1
Docente Universitaria	1
Professor Associado Convitado	1
Pessoal Além do Quadro - RP-Investigador	21
Eq.Investigador Erasmus Mundus	17
Doutorando Erasmus Mundus	11
Mestrando Erasmus Mundus	6
Investigador	4
Investigador Auxiliar Convitado	4
Pessoal Contr. a Termo - RP - Docente	1
Docente Universitaria	1
Prof Auxiliar Convitado	1
Pessoal Contr. a Termo- RP- Investigador	25
Eq. Investigador	4
Equip.Investigador Auxiliar	3
Equip.Investigador Principal	1
Eq.Investigador Marie Curie	6
Early Stage Researcher	4
Experienced Researcher	2
Investigador	6
Investigador Auxiliar Convitado	6
Investigador IF	9
Nível de Consolidação (Advanced Grant)	1
Nível de Desenvolvimento (Develop Grant)	5
Nível Inicial (Starting Grant)	3
Pessoal do Quadro - Dirigente	65
Cargos de Direcção Intermédia	64
Dir.Intermédia 1º Grau	3
Dir.Intermédia 2º Grau	17
Dir.Intermédia 3º Grau	27
Dir.Intermédia 4º Grau	14
Dir.Intermédia 5º Grau	3
Cargos de Direcção Superior	1
Dir.Superior 1º Grau	1
Pessoal do Quadro - Docente	250
Docente Universitaria	250
Professor Associado	160

AT 11
 AA. LGS
 RS
 JMS
 RS
 RS

Professor Catedrático	90
Pessoal do Quadro - Investigador	4
Investigador	4
Investigador Auxiliar	4
Pessoal do Quadro - Não Docente	365
Assistente Operacional	55
Assistente Operacional	54
Encarregado Operacional	1
Assistente Técnico	119
Assistente Técnico	113
Coordenador Técnico	6
Especialista Informática	11
Especialista Informática Grau 1 Nível 1	2
Especialista Informática Grau 1 Nível 2	2
Especialista Informática Grau 2 Nível 1	1
Especialista Informática Grau 2 Nível 2	2
Especialista Informática Grau 3 Nível 1	1
Especialista Informática Grau 3 Nível 2	3
Técnico Informática	15
Técnico Informática Grau 1 Nível 1	2
Técnico Informática Grau 2 Nível 1	3
Técnico Informática Grau 2 Nível 2	2
Técnico Informática Grau 3 Nível 1	5
Técnico Informática Grau 3 Nível 2	3
Técnico Superior	165
Técnico Superior	165
Total	1326










8.1.6. Organização contabilística

O Instituto Superior Técnico implementou o POCED a partir de 2002, por força da Legislação em vigor. Esta implementação apenas contemplou a contabilidade geral e orçamental. No que respeita à contabilidade analítica, o IST dispunha no âmbito da Comunidade Europeia de um modelo aprovado para cálculo da sua estrutura de custos em Fullcost pelo que apenas no âmbito da revisão de tal modelo é possível compatibilizá-lo com o que prevê o POCED.

A organização do arquivo dos documentos de suporte é por número sequencial de registo contabilístico. Nos projectos de investigação e desenvolvimento, o arquivo é feito por projecto e por rubrica de projecto.

O sistema informático utilizado no IST, responde no essencial ao que o POCED exige. Tendo como suporte uma base de dados Oracle permite-nos várias operações de gestão, como a gestão de terceiros, gestão de tesouraria, gestão orçamental, gestão do imobilizado e contabilidade geral.

A estrutura contabilística do IST inclui:

- O Núcleo de Contabilidade, que gere patrimonialmente o orçamento de estado, os investimentos do plano e as receitas próprias internas da escola, onde se incluem os contratos de investigação e desenvolvimento com o exterior de todos os centros de investigação que não têm contabilidade própria.
- O Núcleo de Execução Orçamental, que gere o Orçamento básico da escola, os investimentos do plano, as receitas próprias internas da escola, todos os contratos de investigação e desenvolvimento com o exterior de todos os centros de investigação que não têm contabilidade própria.
- A Contabilidade de Centros de Investigação, que gere contratos de investigação e desenvolvimento com o exterior.
- A Contabilidade de algumas unidades académicas, que gere receitas próprias internas do departamento.

Assim, paralelamente à contabilidade central, existem algumas estruturas, incluindo Centros de Investigação e três departamentos, que funcionam com serviços autónomos de contabilidade.

O sistema de informação utilizado é centralizado. Os documentos contabilísticos são lançados na mesma base de dados. O que os distingue são os diários e a unidade de exploração.

O Instituto Superior Técnico possui um Manual de Procedimentos em vigor desde Março de 2008.

O IST não procede à elaboração de demonstrações financeiras intercalares.

8.2 Notas ao Balanço e à Demonstração dos resultados por natureza

8.2.1. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade para a Educação, incluído na Portaria 794/2000, de 20 de Setembro.

8.2.3. Critérios valorimétricos utilizados:

Imobilizações Corpóreas

As demonstrações financeiras obedecem ao princípio contabilístico do custo histórico, excepto no que se refere ao activo imobilizado adquirido até 31 de Dezembro de 1992, que foi avaliado por duas empresas da especialidade, encontrando-se reflectido em balanço o menor valor global das avaliações efectuadas e no que se refere à integração do Instituto Tecnológico e Nuclear cujos edifícios que não se sabia o seu custo histórico foram avaliados ao custo de reconstrução.

A excepção referida de avaliação resulta do facto de desde a data da sua Constituição, em 1911, até 31 de Dezembro de 1992, o IST ter seguido os princípios da contabilidade pública na preparação das suas contas. Neste contexto, não foi possível recorrer à documentação de suporte que permitisse registar pelo custo de aquisição os bens patrimoniais adquiridos até 31 de Dezembro de 1992.

Os bens do activo imobilizado adquiridos até 31 de Dezembro de 1992 foram avaliados e incorporados nas demonstrações financeiras de 1993, pelos seguintes valores:

Imobilizado	Avaliação a 31/12/92
Terrenos e recursos naturais	11.937.954,53
Edifícios e outras construções	47.754.651,29
Equipamento básico	10.873.639,53
Equipamento de transporte	26.935,09
Ferramentas e utensílios	148.746,52
Equipamento administrativo	377.440,37

Os Terrenos e recursos naturais foram registados por contrapartida da rubrica de Património e o restante imobilizado foi registado por contrapartida de Proveitos diferidos (Subsídios ao investimento).

As demonstrações financeiras não compreendem os bens que integram os museus do IST, nem o material de cultura das bibliotecas adquirido antes de 31 de Dezembro de 1992, devido a dificuldades técnicas na sua avaliação.

As imobilizações corpóreas adquiridas após 1 de Janeiro de 1993, encontram-se registadas ao custo de aquisição, com as excepções a seguir mencionadas:

- Em 1994, após conclusão da sua avaliação de acordo com um estudo elaborado por uma entidade especializada, foram incorporados no imobilizado do IST, dois edifícios no montante de 4.302.131,86 euros.
- Em 1998, foi registado no imobilizado por contrapartida de Fundos Próprios, um lote de terreno com a área de 116.960m² no Parque de Ciência e Tecnologia de Oeiras, com o valor de 5.833.940 euros, resultante da cedência pelo Tagusparque – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa, S.A., do direito de superfície perpétuo e gratuito.

Conforme se referiu, as imobilizações adquiridas até 1992 foram integradas nas demonstrações financeiras pelo valor por que foram avaliadas, tendo-se creditado a rubrica “Proveitos Diferidos” por forma a reconhecer o benefício económico proporcionado pela utilização dos bens nos mesmos exercícios em que forem sendo registadas as correspondentes amortizações. Foi adoptado idêntico procedimento para os bens do imobilizado financiados por subsídios ou donativos específicos.

Em 2004, no âmbito de implementação do Cadastro e Inventário de Bens do Estado (CIBE), o IST procedeu à inventariação completa dos seus bens móveis, bem como à avaliação dos seus bens imóveis, de acordo com a metodologia da Portaria nº. 671/2000 de 17 de Abril, passando a usar desde essa data as taxas de amortização determinadas pela referida portaria.

Os Edifícios adquiridos até 31 de Dezembro de 1992, em virtude da aplicação da Portaria 671/2000 passaram de uma taxa de amortização de 5% para 1,25% o que se traduz numa alteração da vida útil estimada.

Tratando-se de bens cuja aquisição foi subsidiada é nulo o impacto nos Capitais Próprios, podendo no entanto o Activo Líquido estar subavaliado no montante máximo de 2.560.000,00€ e a respectiva rubrica de proveitos diferidos.

Os bens do activo imobilizado adquiridos até 31 de Dezembro de 2004 foram avaliados e incorporados nas demonstrações financeiras de 2005, pelos seguintes valores:

Imobilizado	Valor Imobilizado Bruto	Amortizações Acumuladas
Equipamento básico	12.252.006,96	3.994.708,21
Equipamento de transporte	49.602,24	14.185,43
Ferramentas e utensílios	2.288,63	793,66
Equipamento administrativo	6.485.056,73	2.756.156,41
Outras imobilizações corpóreas	11.857.938,39	11.076.833,85
Total	30.646.892,95	17.842.677,56

O registo desta avaliação resultou num aumento do Imobilizado líquido de cerca de 2 milhões de euros, referente a bens adquiridos antes de 2004, e que foram registados por contrapartida da rubrica de Património em Fundos Próprios.

No que se refere aos “ Livros e Documentação Técnica”, “Jornais Oficiais” e “Diários da República” o valor considerado foi o valor a 31/12/2004, ou seja o valor histórico, que totaliza 11.971.492,07€, incluídos na conta 429 – Outras imobilizações Corpóreas”.

No que respeita aos bens imóveis, a referida avaliação não foi incluída nas contas, pois aguarda-se pelo parecer da Direcção Geral de Património.

O Instituto Tecnológico e Nuclear foi integrado no IST em 1 de maio de 2012.

Método de integração

O ITN a nível do imobilizado, apenas efectuou o registo das aquisições dos bens moveis e imoveis na contabilidade, não tendo procedido à inventariação dos bens adquiridos anualmente, assim como, não efectuou anualmente o calculo das amortizações.

Com a integração do ex-ITN no IST procedeu-se ao levantamento dos bens adquiridos desde 1.1.2001 a 30.4.2012 com base no processo de aquisição, ou seja, com base no custo histórico.

Este trabalho foi efectuado apenas a partir do ano 2001 em virtude do ITN não dispor dos documentos de aquisição dos bens anteriores a este ano, nem do seu registo discriminado.

Com base nos processos de aquisição e em confrontação com os registos efectuados nas contas 4 na contabilidade, nos diversos anos, efectuou-se o registo anual de todos os bens a nível da classificação CIBE e ao custo histórico.

Numa primeira fase, o trabalho efetuado não foi registado no modulo de imobilizado utilizado no IST dado não se dispor de toda a informação a constar na ficha dos bens, nomeadamente a localização.

O levantamento efectuado relativamente a cada bem dispõe de informação a nível de:

- Classificador geral do CIBE
- Afectação POC (conta da classe 4)
- Fonte de financiamento
- Valor de aquisição, IVA e valor máximo fiscal.

Avaliação dos Imóveis do ITN

Face à necessidade de determinação do valor patrimonial dos imóveis, para efeitos de registo no balanço do ITN à data de 30-4-2012, e posterior integração do Balanço do IST relativo ao exercício de 2012.

Foram adotados os seguintes procedimentos e critérios:

1. Identificação de todos os imóveis do ITN em uso ou na sua posse à data de 30/4/2012 para os quais não existe valor de aquisição e/ou construção conhecido.
2. Determinada a sua área de implantação e área bruta edificada.
3. Identificada a data de construção dos imóveis
4. De acordo com o estipulado no n.º 1 e n.º 2 do Artigo 20º¹ do CIBE² foi calculado o seu valor atual de edificação, com base nos seguintes pressupostos:
 - a. O valor de construção por m2 para habitação definido na portaria n.º 64/2012 de 20 de Março no montante de € 634,19.
 - b. Os seguintes coeficientes a aplicar ao valor base de construção de acordo com a natureza de cada edifício, conforme procedimento normalmente utilizado pelo mercado segurador para determinação do valor de reconstrução para efeitos de seguro de imóveis.
 - i. Edifício de escritórios 60%
 - ii. Pavilhão industrial 50%
 - iii. Garagem 40%
5. Foram calculadas as depreciações sofridas tendo por base as taxas definidas no CIBE para o tipo de construção.

¹ Artigo 20º Avaliações

1 - As avaliações a que houver lugar por força destas instruções devem basear-se nos preços correntes de mercado e identificar os valores de forma autónoma: do terreno, das edificações, do capital arbóreo ou de outras benfeitorias, avaliados ao seu valor actual.

2 - Entende-se por «valor actual das edificações» o montante que seria necessário para construir o imóvel em estado de novo, com materiais equivalentes aos que foram utilizados na origem, corrigido da depreciação sofrida até à data da avaliação, sempre que tal se verifique.

² portaria n.º 671/2000 de 17 de Abril

Desta forma foram assim obtidos os seguintes valores globais com referência à data de 30 de Abril de 2012:

Valor bruto dos edifícios	€ 8.329.747,77
Amortização acumulada	€ 3.698.103,90
Valor líquido	€ 4.631.643,87

Handwritten notes and signatures in blue ink, including "LGS", "JNS", and "TS".

Os edifícios dos anos 2003, 2008 e 2012 têm custo histórico conhecido.

Com os elementos acima descritos foi possível calcular o valor das amortizações anualmente e acumuladas.

No que concerne às amortizações do exercício do ano 2012, as mesmas foram segregadas nas respectivas partes por cada instituição.

Ou seja, os quatro primeiros duodécimos respeitam às contas do exercício de 2012 do ITN enquanto instituição, e os restantes oito duodécimos foram registados nas contas do IST.

Conta 48	ARE ITN até 30 4 2012 (4M)	ARE IST 1/5 a 31/12 2012 (8M)
4822	40.596,76	81.193,53
4823	374.165,87	728.266,64
4825	1.532,68	1.305,29
4826	25.025,17	42.780,10
4829	0,00	0,00
Total	441.320,48	853.545,57

Regularizações na Conta 42

No ano 2003 e 2004 ocorreu uma duplicação de registo dos mesmos bens, dado que em 2003 foi feita a aquisição e em 2004 procederam ao respectivo pagamento.

O ITN posteriormente procedeu à correcção da duplicação mas considerando proveitos extraordinários e não creditando as respectivas contas da 42.

Em virtude dos bens terem sido adquiridos e colocados em utilização no ano 2003, a nível do inventario dos bens considerou-se estes bens no ano 2003 e os mesmos começaram a constar nas amortizações desse ano.

Registos duplicados no ITN nos anos 2003 e 2004

Processo	MI: Ano 2003	MI: Ano 2004	Conta
201298/03	4.602,92	0	423
300160/04		0	
200977/03	868,70	0	423
200019/04		0	
200360/03	1.566,30	0	423
200036/04		0	
201748/03	4.119,99	0	423
200046/04		0	
201747/03	5.300,00	0	423
200047/04		0	
TOTAL	16.457,91	0,00	

Registos duplicados no ITN nos anos 2003 e 2004

Processo	MI: Ano 2003	MI: Ano 2004	Conta
D0572	4.602,92	0	423
300160/04		0	

No ano 2008 o processo D0572 que passou para o processo O0167 de 2009, foi lançado na 423 por 32.246,50€ (26.250,00€ BEM + 5.596,50€ IVA a 21%), mas a factura tinha o valor de 31.500,00€ (26.250,00€ BEM + 5.250,00€ IVA a 20%).

No ano de 2009 na contabilidade foi feita uma regularização do valor, mas entre a conta do IVA e a de Proveitos, implicando uma incorrecção em excesso na conta 423 no montante 746,50€; (32.246,50€ - 31.500,00€).

Na inventariação do ano 2008 este bem foi considerado pelo montante correcto, 31.500,00 €.

A construção do edifício LETAL tem duas parcelas compostas pelos processos:

2008/79, 80 e 81 no montante de € 175.642,30

2008/A801-13 no montante de € 295.516,29

Na contabilidade do ITN a parcela referente aos processos 2008/A801-13 foram registadas na conta 423, mas de acordo com indicações da Direcção do CTN este documento refere-se à construção do edifício.

De acordo com esta indicação, no imobilizado estes processos foram afectos à conta 422 e ao CIBE de imoveis.

Esta retificação implica uma divergência entre a contabilidade e o imobilizado do ano 2008, no montante de 295.516,29€ entre as contas 422 e 423.

CTN – ARE de 2014 referentes aos bens adquiridos desde 2001 a 30.4.2012

No seguimento dos trabalhos de imobilizado iniciados em 2012 com a integração do ITN no IST, onde foram recalculadas as amortizações do período de 1.1.2001 a 31.12.2012:

- para os bens moveis adquiridos no mesmo período, com base no custo histórico.
- para os bens imoveis, com base na avaliação efectuada em 2012 (conforme notas anexas às contas de 2012)

No ano 2013, iniciou-se a 2ª fase dos trabalhos procedendo-se à verificação física dos bens existentes no Polo de Loures. Este trabalho foi continuado durante o ano de 2014 não tendo sido possível terminado integralmente neste ano.

Consideramos que esta verificação e integração deste levantamento no modulo de imobilizado do IST (no sistema GIAF) será efectuada no decorrer do ano 2015.

Nos edifícios onde já foi concluída a verificação física dos bens, apurou-se que alguns dos bens adquiridos no período indicado já não existem, tendo os mesmos sido abatidos por estarem obsoletos ou danificados.

Com base no acima exposto constam nas contas do IST do ano 2014 os montantes abaixo apresentados no que concerne às amortizações e abates do exercício de 2014:

Amortizações

CONTA	ARE 2014
4822	121.790,00
4823	648.464,00
4825	1.829,00
4826	14.138,00
4829	0,00
Grand Total	786.222,00

Discriminação das amortizações:

AMORTIZAÇÕES CTN - ANO 2014			
Conta AA	Ano Bem	ARE 2014	Total
4822		121.790,00	121.790,00
4823	2001	0,00	
4825	2001	0,00	
4826	2001	0,00	0,00
4823	2002	0,00	
4825	2002	0,00	
4826	2002	0,00	
4829	2002	0,00	0,00
4823	2003	0,00	
4825	2003	0,00	
4826	2003	0,00	
4829	2003	0,00	0,00
4823	2004	0,00	
4825	2004	0,00	
4826	2004	0,00	
4829	2004	0,00	0,00
4823	2005	0,00	
4825	2005	0,00	
4826	2005	0,00	0,00
4823	2006	4.636,00	
4825	2006	0,00	
4826	2006	233,00	
4829	2006	0,00	4.869,00
4823	2007	64.138,00	
4825	2007	96,80	
4826	2007	245,00	64.480,00
4823	2008	229.718,00	
4825	2008		
4826	2008	506,00	230.224,00
4823	2009	132.034,00	
4825	2009	474,00	
4826	2009	798,00	133.307,00
4823	2010	194.370,00	
4825	2010	1.149,00	
4826	2010	5.121,00	200.641,00
4823	2011	18.276,00	
4825	2011	108,00	
4826	2011	7.004,00	25.389,00
4823	2012	5.290,00	
4826	2012	229,70	5.520,00
	TOTAL		786.222,00









Abates

ABATES CTN - ANO 2014							
Ano Bem	Conta Deb.	Valor	Conta Cred.	Valor	C_6945 Deb.	C_6945 Cred.	Sl.c/6945
2001	4823	93.076,68	423701	93.076,68	166.610,90	166.610,00	0,00
2001	4825	9.528,00	425	9.528,00			
2001	4826	45.050,82	426401	45.050,82			
2001	4829	18.954,68	429201	18.954,68			
Total 2001		166.610,90		166.610,90			
2002	4823	33.291,00	423701	33.291,00	90.577,13	90.577,13	0,00
2002	4825	15.875,00	425	15.875,00			
2002	4826	35.369,00	426401	35.369,00			
2002	4829	6.040,87	429201	6.040,87			
Total 2002		90.577,13		90.577,13			
2003	4823	49.288,23	423701	49.288,23	67.083,00	66.882,00	200,00
2003	4825	2.528,00	425	2.728,75			
2003	4826	14.786,00	426401	14.786,00			
2003	4829	280,00	429201	280,00			
Total 2003		66.882,00		67.083,00			
2004	4823	97.462,00	423701	97.462,00	119.052,00	119.052,00	0,00
2004	4825	11.632,00	425	11.632,00			
2004	4826	9.634,64	426401	9.634,64			
2004	4829	323,00	429201	323,00			
Total 2004		119.052,00		119.052,00			
2005	4823	27.851,00	423701	27.851,00	65.766,59	65.766,59	0,00
2005	4825	18.480,70	425	18.480,70			
2005	4826	19.434,36	426401	19.434,36			
Total 2005		65.766,59		65.766,59			
2006	4823	15.878,00	423701	15.878,00	22.723,52	22.723,52	0,00
2006	4825	1.022,00	425	1.022,00			
2006	4826	5.822,00	426401	5.822,00			
Total 2006		22.723,52		22.723,52			
2007	4823	18.032,00	423701	18.672,00	27.081,00	26.441,00	639,00
2007	4825	3.631,00	425	3.631,00			
2007	4826	4.776,58	426401	4.776,58			
Total 2007		26.441,00		27.081,00			
2008	4823	21.774,00	423701	23.315,00	25.742,00	24.201,00	1.540,00
2008	4826	2.427,00	426401	2.427,00			
Total 2008		24.201,00		25.742,00			
2009	4823	40.533,00	423701	46.166,00	56.615,00	50.982,00	5.632,00
2009	4825	2.934,00	425	2.934,00			
2009	4826	7.514,00	426401	7.514,31			
Total 2009		50.982,00		56.615,00			
2010	4823	11.135,00	423701	12.355,00	14.044,33	12.546,00	1.497,00
2010	4825	664,50	425	942,80			
2010	4826	745,97	426401	745,97			
Total 2010		12.546,00		14.044,33			
2011	4823	618,35	423701	618,35	2.191,90	1.810,00	381,52
2011	4826	1.192,03	426401	1.573,55			
Total 2011		1.810,00		2.191,90			
2012	4823	321,00	423701	321,00	399,01	399,01	0,00
2012	4826	77,98	426401	77,98			
Total 2012		399,01		399,01			
TOTAL		647.993,00		657.887,03	657.887,03	647.993,00	9.893,00








Imobilizações em curso

O imobilizado em curso está registado ao custo de aquisição e corresponde aos activos que se encontram, à data de 31 de Dezembro de 2014 em fase de construção ou montagem. Estes activos só são amortizados a partir do momento em que se encontrem em estado de uso, sendo, nessa altura, transferidos para imobilizado firme.

Relativamente à integração do ITN no IST a partir de 1 de maio de 2012 refere-se o seguinte:

O balancete do ITN ate 30.4.2012 contem valores nas contas 44. Estes valores referem-se a movimentos efectuados em anos anteriores, nomeadamente em 2001.

Com base na documentação disponível pode-se verificar que parte dos movimentos ainda existentes na conta 44 já estavam terminados e o bem em utilização.

Perante este facto foi efectuada a passagem para as respectivas contas da 42 no ano da evidencia e calculada a respectiva amortização a partir dessa data.

Regularização Conta 44 no Ano 2002		
	Conta 422	Conta 44
Proc. De Ano 2002	152.891,50 €	- 152.891,50 €

Regularização Conta 44 no Ano 2003			
	Conta 422	Conta 423	Conta 44
Proc. De Ano 2001	564.867,06 €		- 564.867,06 €
Proc. De Ano 2002	641.895,49€		- 641.895,49€
Proc. De Ano 2003	111.090,49 €	5.938,10 €	-117.028,59 €
Total	1.317.853,04 €	5.938,10 €	-1.323.791,14 €

Existências

Com a integração do ITN houve necessidade de se verificar o valor do Urânio em stock, uma vez que não correspondia ao seu valor de mercado, durante 2014 ocorreu a venda integral deste stock.

Alunos e Propinas

Considerando que, de acordo com o regulamento de propinas do IST, a propina de cada ano letivo pode ser paga:

1 – de uma só vez no ato da matrícula;

2 – em três prestações anuais: a primeira até 15/dezembro, a segunda até 15/março e a terceira até 31/maio;

e por força da harmonização de políticas contabilísticas na Universidade de Lisboa, foi alterado o critério de registo no ativo dos montantes devidos pelos alunos, tendo-se considerado relevante a inscrição da dívida de alunos dos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015 no montante de 6.442.896,11 euros.

Especialização de custos

O IST regista os seus Custos e Proveitos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, tendo as diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas sido registadas nas rubricas de Acréscimos e Diferimentos.

Reconhecimento de proveitos

As transferências correntes obtidas do Orçamento de Estado, resultantes do orçamento aprovado e subsequentes alterações orçamentais, são reconhecidas como proveito no exercício em que ocorre o seu recebimento.

Introdução da política contabilística de especialização dos exercícios nos projetos objeto de financiamento

Até ao exercício de 2013 o IST registava e reconhecia numa base de caixa os montantes transferidos das entidades financiadoras, refletindo em proveitos diferidos apenas o montante dispendido na aquisição de Imobilizações Corpóreas e compensando a amortização desses mesmos bens em proveitos extraordinários. A partir do corrente ano, a rubrica do ativo devedores por contratos de financiamento regista a totalidade do montante máximo financiável por contrapartida da rubrica de transferencias diferidas. Pelo registo das aquisições de imobilizado corpóreo é regularizada a rubrica de transferencias diferidas por contrapartida da rubrica subsídios para investimento. Numa base anual são reconhecidos proveitos de subsídios com base nos custos incorridos acrescido dos encargos gerais na percentagem do montante financiado. Numa base anual a rubrica subsídios para investimento é regularizada pelo valor das amortizações dos respetivos bens de imobilizados corpóreos adquiridos.

No corrente ano relevaram-se os seguintes montantes:

	Ano 2014
Orçamento Inicial Financiado	11.617.641,17
Aquisições Imob.Corpóreas	400.418,07
Custos Diretos	1.371.254,01
Encargos Gerais	267.717,78
Amortizações	19.625,01
Recebimentos	2.533.262,31
Proveitos Correntes	1.638.971,79
Proveitos Extraordinários	19.625,01

Subsídios ao Investimento

Os subsídios obtidos e aplicados na aquisição de activos são registados na rubrica de Proveitos Diferidos e subsequentemente transferidos, numa base sistemática, para Proveitos Extraordinários, à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitem.

Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros representados por partes de capital em associadas são registados de acordo com o método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição.

As partes de capital em empresas associadas ou outras que, à data do balanço, apresentam um valor de mercado inferior ao resultante da aplicação dos critérios referidos, são provisionados pelos valores das diferenças apuradas.

Provisões para cobrança duvidosa

As provisões para cobranças duvidosas são constituídas mediante a análise da antiguidade das dívidas, tendo por base a avaliação do risco individual de cada devedor, face às informações disponíveis no final do exercício.

Em regra, a constituição de provisões para cobrança duvidosa é efectuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC Educação. São constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respectivo vencimento e para as quais existam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada é de 100%.

Outras provisões

São reconhecidas provisões sempre que tal se revele necessário para cobrir o risco presente de perda futura de valor de um activo ou seja provável ocorrer uma saída de recursos para resolução de uma questão pendente (litígio legal ou afim), desde que o montante em causa seja possível de estimar com um grau de fiabilidade razoável.

As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

8.2.4. As cotações utilizadas para a conversão em euros das contas incluídas no Balanço e da Demonstração de Resultados originariamente expressas em moeda estrangeira foram as do câmbio em vigor à data de cada operação.

8.2.7. Variações do Imobilizado

Activo Imobilizado

	Saldo Inicial	Abates	Regularizações	Adições	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e Recursos Naturais	18.122.941,21				18.122.941,21
Edifícios e outras construções	128.332.757,48		293.312,30	682.094,71	129.308.164,49
Equipamento básico	67.708.824,62	603.968,22		2.741.276,81	69.846.133,21
Equipamento de transporte	75.512,48			15.703,41	91.215,89
Ferramentas e utensílios	607.516,72	69.669,38		15.846,92	553.694,26
Equipamento administrativo	5.623.708,85	166.141,76		57.113,13	5.514.680,22
Outras imobilizações corpóreas	15.217.206,69	25.598,79		38.755,45	15.230.363,35
Imobilizado em curso de Imobilizações Corpóreas	745.085,49		-293.312,30	176.902,59	628.675,78
	236.433.553,54	865.378,15	0,00	3.727.693,02	239.295.868,41
Investimentos Financeiros					
Partes de capital em empresas associadas	16.456.045,76		145.984,50	1.573.257,08	17.883.318,34
TOTAL	252.889.599,30		831.791,37	4.681.019,53	257.179.186,75

Amortizações e Provisões

	Saldo Inicial	Regularizações	Adições	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e outras construções	65.742.713,41	0	1.542.993,95	67.285.707,36
Equipamento básico	57.955.171,26	591.458,87	3.933.382,74	61.297.095,13
Equipamento de transporte	64.187,87	0	4.749,59	68.937,46
Ferramentas e utensílios	546.653,59	69.190,46	21.587,62	499.050,75
Equipamento administrativo	5.076.565,78	165.355,23	200.629,64	5.111.840,19
Outras imobilizações corpóreas	15.199.310,69	25.598,79	37.443,45	15.211.155,35
	144.584.602,60	851.603,35	5.740.786,99	149.473.786,24
Investimentos Financeiros				
Partes de capital em empresas associadas	22.302,70	0	0	22.302,70
TOTAL	138.051.508,33	708.585,12	7.263.982,09	149.496.088,94

8.2.16. Empresas participadas

Em 31 de Dezembro de 2014, o IST detinha participações em entidades associadas no valor (com ajustamentos) de 17.883.318,34€, pelo ano de referência de 2014, das contas disponibilizadas:

Investimentos financeiros do IST

Entidade	Investimento financeiro	Provisão	Valor Líquido	Ano Referência	Capitais Próprios	% Participação	Valor Final ao MEP	Valor Corrigido
TAGUS PARK	7.068.011,19		7.210.725,59	2014	56.522.182,93	12,64%	7.144.403,92	7.144.403,92
INESC	4.548.504,53		4.088.933,97	2014	13.369.330,00	33,00%	4.411.878,90	4.411.878,90
LISPOLIS	87.500,00		87.500,00	ND		7,30%		87.500,00
FUND PORTUGAL AFRICA	4.987,98		4.987,98	ND		N/A		4.987,98
CPIN	24.939,89	-22.302,70	2.637,19	ND		7,13%		24.939,89
INESC-ID	537.839,92		479.824,36	2014	1.036.237,28	51,00%	528.481,05	528.481,05
OPEN	5.000,00		5.000,00	ND		N/A		5.000,00
FUNDEC	8.347,33		8.284,28	2014	152.882,01	5,95%	9.100,12	9.100,12
LOGICA E.M.	5.000,00		5.000,00	ND		5,00%		5.000,00
CENTROHABITAT	1.000,00		1.000,00	ND		N/A		1.000,00
POOL NET	500		500	ND		1,35%		500
FORUM	500		500	ND		N/A		500
COMPETITIVIDADE	500		500	ND		N/A		500
KIC INNOENERGY SE	10.000,00		10.000,00	ND		N/A		10.000,00
IST ID	4.153.414,92		3.955.113,01	2014	5.899.052,96	50,00%	5.649.526,48	5.649.526,48
KIC INNOENERGY IBERIA SL	500		500	ND		N/A		500
	16.456.045,76	-22.302,70	15.860.506,38				17.743.390,48	17.883.318,34

Nota: * - Apesar da participação no capital ser inferior a 20%, o IST detém o controlo de gestão

8.2.23. Cobranças Duvidosas

Dívidas de cobranças duvidosas em 31 de Dezembro de 2014:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO FINAL
CLIENTES	4.065.868,80	409.242,21	1.280.521,59	3.194.589,42
OUTROS DEVEDORES	303.001,49	1.750,00	128.697,64	176.053,85
TOTAL	4.368.870,29	410.992,21	1.409.219,23	3.370.643,27

8.2.29. Avals e garantias

Anos	Posição 01/01/2014	Concedidas no Ano	Canceladas		Posição 31/12/2014	Observações
			Natureza	Valor		
2003	10.493,46				10.493,46	Responsabilidades sem garantia
2009	19.375,00				19.375,00	Responsabilidades por garantia
2009	12.500,00				12.500,00	Responsabilidades por garantia
2014	0,00	1.738,00			1.738,00	Responsabilidades sem garantia
Total	42.368,46	1.738,00			44.106,46	

8.2.31. Provisões

Durante ano de 2014, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos das rubricas de provisões:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO FINAL
PROVISÃO PARA COBRANÇAS DUVIDOSAS	4.368.870,29	410.992,41	1.409.460,36	3.370.402,34
PROVISÕES PARA IMPOSTOS	100.000,00			100.000,00
PROVISÕES PARA INVESTIMENTOS FINANCEIROS	22.302,70			22.302,70
TOTAL	4.491.172,99	410.992,41	1.409.460,36	3.492.705,04

8.2.32. Fundo Patrimonial – Resultados transitados

Saldo inicial em 01/01/2014	24.361.550,92
Aplicação de resultados de 2013	-304.150,47
Reflexão dívida alunos e especialização de propinas	1.389.189,99
Retificação aplicação cortes férias e sub.férias 2014	-1.058.642,03
Total	24.387.948,41

8.2.33. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas	Total
Existências iniciais	0,00	50.000,00	50.000,00
Compras	62.542,54	206.439,28	268.981,82
Regularização de existências	0,00	0,00	0,00
Existências finais	0,00	0,00	0,00
Custos no exercício	62.542,54	256.439,28	318.981,82

As compras de Mercadorias, referem-se na sua totalidade a compra de livros para revenda, as compras de Matérias-Primas são basicamente produtos de laboratório.

8.2.37. A demonstração dos resultados financeiros apresenta-se como segue:

Código contas	Custos e Perdas	2014	2013	Código contas	Proveitos e Ganhos	2014	2013
681	Juros suportados	3.492,54	2.573,09	781	Juros obtidos	48.749,90	73.421,13
682	Perdas em empresas do grupo e associadas			782	Ganhos em empresas do grupo	337588,65	
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	104,69	499,06	785	Diferenças de câmbio favoráveis	8.328,01	6.857,97
687	Perdas na alienação de aplicações financeiras			786	Descontos de pronto pagamento obtidos		
688	Outros custos e perdas financeiras	41.471,30	43.699,44	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
	Resultados financeiros	349.598,03	33.507,51	788	Outros proveitos e ganhos financeiros		
	Total	394.666,56	80.279,10		Total	394.666,56	80.279,10

8.2.38. A demonstração dos resultados extraordinários apresenta-se de seguida:

Código contas	Custos e perdas	2014	2013	Código contas	Proveitos e ganhos	2014	2013
691	Transf. Capital Concedidas	1.490.878,61	1.579.457,88	791	Restituições de Impostos		
694	Perdas em Imobilizações	13.774,80	10.423,62	794	Ganhos em imobilizações		
695	Multas e penalidades	1.756,63	106,41	796	Redução de provisões	1.409.460,36	233.523,47
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	2.064.285,46	1.438.085,40	797	Correcções relativas a exercícios anteriores	317.447,77	132.163,12
698	Outros custos	730,51	41.319,06	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	3.753.946,23	4.842.339,23
	Resultados extraordinários	1.909.428,35	2.138.633,45				
	Total	5.480.854,36	5.208.025,82		Total	5.480.854,36	5.208.025,82

A conta Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários incluem 3.653.139,73€ correspondentes ao reconhecimento no exercício dos proveitos para compensar os custos relacionados com as amortizações do ano de 2014, relativas a imobilizações corpóreas com subsídios associados.

[Handwritten signatures and initials]